

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A procissão do Corpo de Deus em 1939

Notas e impressões

Credora do maior aplauso e reconhecimento a iniciativa, desta vez realizada, do reatamento da tradição restabelecendo em Barcelos a procissão do Corpo de Deus.

Ha quatro anos a extinta Comissão de Iniciativa, pelo seu organismo auxiliar-sub-comissão de Festas, quiz intentar fazel-o, não o conseguindo porque o meio barcelense, ainda se não libertara do conceito liberalista da tradição.

Em 1939 partiu a iniciativa do órgão próprio, a Igreja, representado pelo nosso respeitabilissimo arcepreste, abade Rios Novais, devotadamente auxiliado pelo nosso rev.º Prior P.º Gaiolas e pelo sr. P.º Antonio Esteves, notavel competencia em materia de liturgia.

Conseguiu a iniciativa o apoio moral da Camara Municipal e a officialisação dada pela sua presença, a que se juntou a do sr. comandante da G. N. R. tenente Souza Nunes, sendo de lamentar que as demais autoridades locais não pudessem dar a colaboração da sua comparsa.

—Rigorosa a observancia das leis e disciplina eclesiastica na organização da procissão, banidos abusivos enxertos, desprestigiante por irreverentes dos ultimos tempos do periodo anterior, de ha 29 anos.

As cruces e os paramentos, as lanternas e o rico palio, apresentaram se em conjunto de grandiosidade proprias da representação da muita antiga e illustre Colegiada barcelense.

—Puderam notar-se os efeitos educadores da organização actual dos serviços complementares da Igreja Catolica, sobretudo a acção exemplar dos organismos do laicão da acção social.

Muito ha que fazer, pois a obra é incipiente em Barcelos, meio desgraçadamente cheio dos maiores obstaculos sendo o primeiro a incompreensão até de parte de muitos catolicos.

Já desapareceram os mexericos de sacristia, os caprichinhos adentro de que se arrogavam em usurpadores de funções proprias do clero, os homens e as mulheres, aqueles transformando as confrarias em posições eleicoeiras, e estas em vespeiro de intrigas.

Assim, como já se viu, como no dia 8 pôde notar-se, o respeito, até dos indiferentes, nasce espontaneamente, radicando-se e sendo palpavel prenuncio de salutar evolução rectificadora.

—A organização material deu tambem nota prestigiante para Barcelos. Justiça fazemos sempre espontaneamente até áqueles que teem por norma negar-nol-a. A semente deixada pelo sr. Conde de Vilas-Boas, na organização dos prestitos no Congresso Missionario, vai dando os seus frutos, e já em Barcelos voltou a vêr-se, o que hoje é pratica civilizada vulgar, organizar uma procissão em esquema prévio, e trabalho de gabinete, executado com metodo.

Continua na 6.ª página

Ambiente viciado

O ambiente que se está a criar na nossa cidade, e que a pouco e pouco tem tomado posição, com respeito aos fins para que foi instituida a patriótica organização Mocidade Portuguesa, é muito viciado.

Há já até urgente necessidade de o clarificar com receio que amanhã tal desanuviamiento, a todo o tempo fácil de fazer, não deixe de causar quaisquer dissabores.

Não discutimos se há má fé na criação dêsse ambiente ou ainda se agrada alguém que a Mocidade Portuguesa seja o que dizem ser alguns indivíduos que também se declaram nacionalistas. Se há alguma coisa em tal sentido para já não nos interessa porque, no meio barcelense, o que notamos, antes de tudo, é uma ignorância crassa sôbre a finalidade da Mocidade Portuguesa

E dizemos ignorância e não má fé porque a quem nos queremos referir é precisamente a êsses indivíduos que se dizem nacionalistas.

Esses cavalheiros não sabem o que dizem quando afirmam que a Mocidade Portuguesa é uma organização «pré-militar» e «sem politica».

A verdade, e bem consoladora, é que a Mocidade Portuguesa, «não é escola de soldados». «O caracter da sua organica, os cuidados com os exercicios físicos, têm um alcance que transcende a preparação para a vida militar». E se não tem objectivos de politica imediata, tem «fundamentos politicos».

Não é nossa esta doutrina mas do próprio Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

É, pois, aconselhavel que êsses cidadãos com respeito á Mocidade sejam amigos, e oxalá que muito dedicados, mas que se deixem ficar por aí Mesmo devem compreender que são amigos e não dirigentes porque, se fôssem dirigentes, tinham também de se cingir ao pensamento de cima e não apenas á sua soberana vontade.

Há muitos outros pontos a abordar mas os que citamos, no momento presente, consideramo-los capitais.

Que êsses senhores tomem portanto nota, para não mais passarem por ignorantes, que a Mocidade Portuguesa transcende o fim «pré-militar» e é uma organização de «fundamentos politicos».

Da S. C.

VOZES DE ALMA

AOS MEUS ALUNOS DO C. ALCAIDES DE FARIA

O' mar alto! O' desejo insatisfeito!
O' inquietação! O' esfinge do meu ser!
Nos teus longes de bruma, a reviver,
Sou Dor-Saúde, ao teu caíinho afeito.

Ouve êste grito! E de mansinho e a jeito,
Suaviza o meu tormento até morrer!
E's meu castelo antigo, ao entardecer:
Quero dormir... sonhar sôbre o teu leito.

Laudas da História, no teu seio imersas,
— Além distante de illusões dispersas! —
São teu orgulho, oh mar, e o teu brasão.

Heróis de antanho, em caravelas de oiro,
Sou vossa lança, em luta contra o moiro,
Portugal quinhentista, em projecção!!

Barcelos, 11-6 939

P.º Arménio Brito

PRO-FRANQUEIRA

A campanha a que metemos ombros em prol do engrandecimento do Monte da Franqueira parece que não tem tido grande eco nos organismos officiais locais.

Consola nos porém saber que nem toda a gente é de igual opinião.

Infelizmente, é já hábito da nossa terra ligar-se pouca importância aos assuntos de maior interesse vital.

Pela nossa parte neste assunto, estamos dispostos a terminar com essa fraca tradição e havemos de fazer o possível para quebrar o silêncio dos organismos a quem mais deve preocupar o engrandecimento da Franqueira — a Câmara Municipal e o Turismo.

Enquanto isso não acontecer, continuaremos sem desfalecimentos com a nossa campanha.

Temos dito, por mais duma vez, que a primeira coisa a fazer a favor do Monte da Franqueira é a nomeação duma Comissão que trabalhe e se interesse por tal engrandecimento já que a actual Comissão continua a manifestar um desinteresse total.

Insistimos neste ponto porque há muito a fazer e a trabalhar e para isso é preciso que haja alguém que mande ou que oriente.

Como todos devem saber, no programa-calendário das Festas Centenárias, no dia 4 de Julho do próximo ano, o elemento oficial e os congressistas iniciam o percurso histórico-turístico do Norte, visitando Barcelos.

O Monte da Franqueira, precisamente pelo grande interesse turístico e histórico é um local que não pode deixar de ser visitado.

Torna se portanto urgente arranjar a estrada que conduz ao alto dêsse Monte e tal trabalho não pode ser improvisado e á última hora.

O prestígio de Salazar no estrangeiro

MARSELHA, 11. — Reuniu-se a assembleia do Rotary Club desta cidade. Seguiu-se um banquete, no qual tomaram parte centenas de convivas. O presidente, sr. Villetard, anunciou que o consul de Portugal, sr. dr. J. A. de Magalhães, ia falar sob o sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. Pelet, vice-presidente da Camara do Comércio, disse que De Monzie, ministro das Obras Publicas, falando perante os representantes de 26 nações, no Congresso Hoteleiro de Vichy, classificou o Chefe do Governo português de um dos maiores europeus e de um dos mais notaveis estadistas do nosso tempo.

O consul de Portugal disse que a obra do sr. dr. Oliveira Salazar é de tal relêvo que se impõe ao respeito dos mais opostos sectores ideologicos, como o provam as palavras do referido membro do governo francês, que é membro da União Republicana e Socialista. O orador enalteceu a obra e a personalidade do sr. dr. Oliveira Salazar. Depois, leu a tradução do discurso que o sr. Presidente do Conselho de Portugal leu na Assembleia Nacional. Algumas passagens foram muito aplaudidas.

(Dos jornais diários de segunda-feira)

Troca de telegramas entre o generalissimo Franco e os srs. Presidentes da República e do Conselho

O sr. Presidente da República, recebeu o seguinte telegrama que lhe foi enviada pelo Chefe do Estado espanhol: «Ao reunir-se, pela primeira vez depois da Vitória, o Conselho Nacional da Falange Tradicionalista e da Juventude Obreira Nacional Sindicalista, envia saudações a Vossa Excelência recordando a cordial amizade histórica dos dois Países firmada com sangue dos voluntários portugueses que vieram a Espanha para defender em luta, contra o comunismo assolador, a par das duas Nações. (a) Francisco Franco, Chefe do Estado Espanhol».

O telegrama transmitido ao sr. Dr. Oliveira Salazar é do teor seguinte:

«Ao concluir os seus trabalhos para a organização sindical que há-de tornar fecundo o trabalho da nação, o Conselho Nacional da Falange Espanhola Tradicionalista e das Jons exprime a V. Ex.ª, nestes dias em que a Espanha se despede emocionadamente dos Viriatos, a sua saudação aos heróis portugueses que renovando a inarcescível tradição das Navas e do Salado caíram na terra espanhola pelo destino solidário e eterno das nossas duas nações e pela glória da civilização cristã. (a) Francisco Franco».

O sr. Presidente da República enviou ao generalissimo Franco, Chefe do Estado Espanhol, o seguinte telegrama:

«Muito agradeço as saudações que V. Ex.ª me envia por ocasião da primeira reunião, depois da vitória, do Conselho Nacional da Falange Tradicionalista e da Juventude Obreira Nacional Sindicalista. Fôram-me particularmente gratas as palavras com que V. Ex.ª quis recordar a viva amizade que liga os nossos dois países, amizade eloquentemente atestada pela presença dos voluntários portugueses combatendo ao lado dos seus gloriosos camaradas espanhóis em prol da civilização cristã contra as forças que a ameaçavam. (a) General Carmona, Presidente da República Portuguesa».

O sr. Dr. Oliveira Salazar, respondeu com o seguinte telegrama:

«Muito reconhecido ao telegrama que V. Ex.ª teve a honra de me dirigir em nome do Conselho Nacional da Falange Espanhola Tradicionalista e das Jons ao encerrar os trabalhos da organização sindical, apresso-me a exprimir a V. Ex.ª quanto me foi grata a evocação por V. Ex.ª feita das lutas passadas e recentes, nas quais portugueses e espanhóis tão valorosamente combateram lado a lado, pela civilização cristã e pela glória das suas pátrias. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho».

DO CARAMULO

Quasi completamente restabelecido, regressou do Caramulo o nosso amigo sr. Guilherme Duarte Pinheiro, proprietário de Salvador do Campo.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

**«Comercio e Industria»
FUNDADA EM 1907
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

Agencia Central de Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS-138
CARAPEÇOS-42

FESTAS CENTENARIAS

Programa-calendário

III

A terceira época decorre de 25 de Outubro a 2 de Dezembro

OUTUBRO, 25—Glorificação da Acrópole de Lisboa nas suas duas grandes datas históricas: 1147-1640. Festa histórico-militar. Dia 27 (*Domingo*)—Peregrinação popular aos monumentos e lugares lisboetas da Restauração. 28—Abertura solene do Congresso luso-brasileiro de História (à noite). 29—Festa do Brasil na Exposição do Mundo Português. Espectáculo de gala: *Frei Luis de Sousa*. 30—Romagem dos congressistas brasileiros à igreja da Graça, de Santarem, onde repousa Pedro Alvares Cabral. Leitura, junto à campa do Descobridor, de trechos da carta de Pero Vaz de Caminha. 31—Homenagem à memória do padre Antonio Vieira: reconstituição do Sermão das quarenta horas, pregado há três séculos pelo grande orador (1642) no pulpito da igreja de S. Roque

NOVEMBRO, 1—Festa em Mafra. Concerto pelos carrilhões. Dia 3 (*Domingo*)—Partida do elemento oficial e dos congressistas para a romagem histórico-turística do Alentejo: Palmela (reunião, no castelo, dos titulares da Ordem Militar de Santiago); Setubal; Evora (sessão comemorativa do movimento de 1637, na sala dos actos da velha Universidade); Borba (batalha de Montes Claros, 1665); Estremoz; Ameixial (1663); Aviz (reunião dos titulares da Ordem Militar de Aviz); Crato (Flôr da Rosa); Fronteira (batalha de Atoleiros, 1384); Elvas (batalha das Linhas de Elvas, 1659); Vila Viçosa. São inaugurados, durante o percurso, os padrões das grandes batalhas. 6—Inauguração da estátua equestre de D. João IV no terreiro do Paço de Vila Viçosa. Cortejo histórico-militar. Visitas evocativas da estirpe ducal de Bragança: sala de armas do Castelo; sala dos Duques; igrejas-panteões dos Agostinhos e de Santa Clara. 7—Prosseguem em Lisboa os trabalhos do Congresso luso-brasileiro de história. Abertura da época de ópera no teatro de S. Carlos. 9—Sessão de encerramento do Congresso. Banquete aos congressistas, no Estoril. 10 (*domingo*)—Sessão solene, no Museu de Artilharia, comemorativa dos grandes chefes militares da Restauração. O Chefe do Estado é escoltado, desde o palácio de Belem, por um esquadrão da cavalaria portuguesa de Montes Claros e das Linhas de Elvas. 14—Inauguração da Exposição Biblio-

gráfica da Restauração, na Biblioteca Nacional. 17—(*domingo*)—Acto de escritura publica, ao estilo do século XVII, da doação do palácio dos condes de Almada ao Estado pela colónia portuguesa do Brasil. Cerimónia de entrega das chaves do palácio, pelos representantes da colónia, ao Governo Português. Posse do edificio pela «Mocidade Portuguesa» e pela Sociedade Histórica da Independência. 21—Sessão solene na Academia das Ciências de Lisboa; comemoração da obra dos diplomatas e dos jurisperitos da Restauração 24 (*domingo*)—Festa de saudação à colónia portuguesa do Brasil e a todos os núcleos de portugueses dispersos pelo Mundo. 25—Inauguração do Museu da Restauração, no palácio dos condes de Almada. 28—Preito das mães portuguesas e da «Mocidade Portuguesa Feminina» às mulheres ilustres da revolução de 1640. Espectáculo de gala, no Teatro Nacional: *Filipa de Vilhena*, de Garret (um acto); *Fidalgo Aprendiz*, de D. Francisco Manuel de Melo (um acto); peça em 1 acto, comemorativa da Restauração. 30—Festas populares no largo de S. Domingos. Concerto de gala em S. Carlos; obra sinfónica inspira da na Restauração de Portugal.

DEZEMBRO, 1 (*domingo*)—«Te-Deum» na Sé de Lisboa. Chamada, em acto solene, no Terreiro do Paço, dos fidalgos que tomaram parte no movimento revolucionário de 1640. Ao ouvir-se o ultimo nome, soam os tambores, pífanos, clarins e tímboles dos tercios e dos esquadrões portuguezes do século XVII; repicam todos os sinos; a artilharia trôa. Desfile das bandeiras da Restauração e dos estandartes dos Municípios, das Corporações, da «Legião» da «Mocidade Portuguesa» perante o monumento dos Restauradores. À noite, espectáculo de gala no teatro de S. Carlos: representação da ópera «1640»; execução de composições musicais de D. João IV e dos contrapontistas de Evora e de Vila Viçosa: dansas cortesãs e populares do século XVII. Dia 2—Encerramento das festas nacionais, por S. Ex.ª o Presidente da Republica, na Camara Municipal de Lisboa. À mesma hora, sessões solenes em todas as camaras municipais de Portugal e do Império, embaixadas, legações e consulados portugueses. À tarde, repetição da ópera «1940», para o povo. À noite, grande fogo de artifício na cidade de Lisboa.

A' Ex.ª Câmara

Pedem-nos para sugerir á Ex.ª Câmara a colocação duma lâmpada na viela da rua D. António Barrôso a vêr se se evitam certas imundices.

Em nome dos interessados, para tal facto, chamamos já, por mais duma vez, a atenção de quem de direito.

Os amigos da noite porém nunca se perturbaram com os nossos protestos e agora, apelamos para a Ex.ª Câmara a vêr se a colocação da luz afasta para longe... êsses amigos da sombra.

Ceia de confraternização

Para comemoração do 18.º aniversário da fundação da prestante corporação de bombeiros de Barcelinhos, no próximo dia 25, haverá a tradicional ceia de confraternização.

A inscrição que se encontra já aberta na sua sede, será encerrada no dia 24.

Em exposição

Numa das montras da Companhia Editora do Minho, encontra-se em exposição uma linda toalha para chá e meia dúzia de guardanapos tudo confeccionado por três orfãzinhas do recolhimento do Menino de Deus de 11 e 12 anos e para ser rifado, sendo o produto para custear as despesas duma peregrinação a Fátima, a realizar muito brevemente, pelas orfãs.

Aconselhamos a todos os nossos leitores a adquirir bilhetes para êsse sorteio para que o sonho das orfãzinhas possa ter realização.

Em Dénia

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Dénia (Espanha) o nosso amigo sr. D. Vicente Mahiques Senti, sócio gerente da importante Fábrica de Serração desta cidade «Viuva Juan B. Domenech, L.ª».

Verdades, miserias, realidades!..

Os meus pecados, para que, conta-los, Se eles não teem fim?!
Eu sou santo ao pé dos desgraçados,
Tu mais que santa ao pé de mim!

Noutros tempos havia homens que sabiam dirigir-se á mulher amada, e era em versos assim que a exaltavam, hoje o homem não tem pela mulher aquele santo e religioso respeito que ela lhe merece, e porquê? Triste é ter de o dizer mas infelizmente são elas as culpadas! Eu ha anos que venho a conhecer estas tristes realidades! Já vivi muitos anos aprendendo á custa da experiencia, sofrendo muito, e amei tambem como vós! Que saudade desse tempo! Como nós eramos respeitadas, e hoje que diferença! Vêde, se não era assim. Antigamente entrava num comboio uma senhora nova ou idosa, e havia homens atenciosos que a auxiliavam a subir para a carruagem dando-lhe o seu lugar, ficando eles de pé, e rodeavam-na de atenções; hoje alargam-se para não poder sentar-se, e, coitadinha da pobre pode suar e até morrer com o péso das malas que eles não se mexem do lugar. Isto são verdades. Quanto a apresentações, outra desgraça, pois vai logo de você para cá, você para lá, isto na ocasião de se verem pela primeira vez; daqui a um bocado já se tratam de tu. Não admira, estamos em tempo de velocidades, e quanta confiança desvantajosa nasce desta familiariedade?

Havia no meu tempo «o V. Ex.ª», e se hoje aparece um rapaz que assim as trate é tido por palerma e serve para fazer rir a menina moderna; reparei que já não agrada a educação! Que pena que a mulher se não eleve e dê ao homem a certeza de que muito vale! Faz-me tristeza ver quasi extinto esse culto sagrado pela mulher, porque ha tantas dignas e que se impem pelo seu porte; por umas perdem as outras, senão todas!

Nos bailes, ou nas reuniões os rapazes já não pedem para dançar! Mandam, dão ordens, vede: Você vai dançar comigo este fox, dizia ha mezes um rapaz para uma menina, toda sem roupa, muito pintada, que nem a agua toda do Eirôgo, digo estas porque são modernas, chegaria para lhe lavar a cara e tirar os surrascos das sobrelhas. Ele, quando ela se levantou, disse-lhe: Apre você está bestialmente gorda (salvo seja), precisa de dançar muito para emagrecer! Era este um galanteio chic, dito por um rapaz da moda, habituado nos salões, etc. Eu se fôsse nos meus 20 anos, tirava um sapatinho do pé e dava-lhe com ele, e se fosse no tempo das nossas avós? Essas chamavam a guarda e mandavam esse insolente e grosseirão para a cadeia para aprender a falar com senhoras, mas hoje isto infelizmente agrada a algumas. Mas tantas são as verdades a este respeito que não as quero dizer todas hoje e para a semana continuarei.

Maria

MISSA

Na igreja paroquial de Barcelinhos, na passada segunda-feira, celebrou-se uma missa por alma do saudoso sr. capitão João Pereira Vaz, mandada rezar pela familia.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.º-PORTO—Telef. 7400

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

JOSE' DE SOUSA CARVALHO

(BARBEARIA CARVALHO)

(Em frente ao Senhor da Cruz)

UNIÃO NACIONAL

O acto de posse do novo Presidente da Comissão Distrital

Como oportunamente noticiamos foi nomeado Presidente da Comissão Distrital o sr. dr. Miguel Braga, prestigioso nacionalista a quem o Estado Novo deve relevantes serviços.

O acto de posse, efectuou-se no último sábado, numa cerimónia revestida de toda a solenidade.

Presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, ilustre Presidente da Comissão Executiva da União Nacional que se deslocou, propositadamente, de Lisboa a Braga onde chegou acompanhado pelos deputados srs. dr. Angelo César e dr. Marques de Carvalho.

O acto realizou-se na Casa dos Coimbraes, sede da União Nacional, num ambiente do mais alto significado político.

Assistiram, além do Chefe do Distrito, o sr. dr. José Joaquim de Oliveira e das individualidades que acompanharam á capital do distrito o sr. dr. Albino dos Reis, os srs. Dr. Domingos José Soares, Dr. José G. de Matos Graça e Dr. Fernando Aires, da Comissão Distrital; Dr. António Xavier, Dr. Francisco Monteiro, Dr. João Leitão, Dr. Rebelo da Silva, Dr. Santos Barreiro e Antonio Santos Cunha, da Comissão Municipal de Braga, representantes das restantes Comissões do distrito, Presidentes das Câmaras do distrito e muitas outras individualidades de destaque.

Em primeiro lugar usou da palavra o ilustre governador civil do distrito.

Classificou de acertadíssima, de felicíssima, de providencial, a escolha do sr. dr. Miguel Braga para a presidência da Comissão Distrital da União Nacional de Braga e mostrou a necessidade da estreita colaboração entre as Comissões da União Nacional e as autoridades administrativas, para a execução da política do Estado Novo.

Falou depois o sr. Dr. Domingos José Soares, vice-presidente da Comissão Distrital.

Saudou o sr. dr. Miguel Braga, de quem teceu um caloroso elogio e teve palavras de louvor para o sr. dr. Alberto Cruz.

Seguidamente usou da palavra o sr. dr. Albino dos Reis.

Dirigindo-se ao empossado, frizou «que tudo nêle o indicava para o exercício daquele alto cargo: a sua experiência e compreensão das coisas públicas, o seu pendor para a política, mas para uma política digna nos processos, elevada nos intuitos, onde não falte a luz dum alto princípio a iluminar os passos, nem alguma grande verdade moral a ampará-los e a consolar-nos—e depois a sua autoridade de velho nacionalista, formado na melhor doutrinação contra-revolucionária».

A União Nacional, acentuou o orador em seguida, é cada vez mais necessária, no sentido comum e no sentido especificadamente político destas palavras.—Sabem todos que não são tranquilisadores os aspectos do céu, nem de feição os ventos dominantes no mundo. Em tal estado de coisas, impõe-se, em todos os países, a mais forte união nacional. E' preciso que o nosso organismo trabalhe por realizar esse objectivo: começando por reduzir implacavelmente os focos de dissensões internas, onde eles se manifestem.—A União Nacional é incompatível com o espirito de grupo, com a mesquinhez do facciosismo partidário com os ridículos lutos de campanário.

Mais adiante:

«Salazar, no vertice da pirâmide,

dá a todos a sua formidável lição, mantendo com mão férrea e sábia a autoridade do Poder por cima de todos os particularismos, a unidade de comando e a marcha incessante do movimento, e fazendo de si mesmo um holocausto perene á gloria de Portugal.»

A terminar:

Esperamos que esta capital do Minho continue a ser, não só pela história, a cidade santa da nossa fé nacionalista. Foi aqui, que numa manhã de saúde, ela se caracterizou num movimento militar, que a consciência do país logo acolheu e amparou e lhe permitiu que se tornasse numa profunda revolução nacional.

Esperamos que ela continue a ser, pela fidelidade ás tradições religiosas, políticas e patrióticas, a metropole do nosso nacionalismo, onde possamos vir de quando em quando, num clima magnético de fé, na sugestão irresistível dos heroísmos passados, e da disciplina e confiança do presente, afinar o ritmo dos nossos corações desconfortados, e contra a lição contraditória dos factos, reanimar com novo vigor a chama cansada das nossas convicções.

E há-de sê-lo, porque nós assim o queremos.

O discurso do empossado

Por último, falou o sr. dr. Miguel Braga que pronunciou o eloquente discurso que se segue:

«Se alguma duvida me restasse, teria desaparecido agora. O imprevisto será sempre lei da minha vida; o meu futuro sempre escravo do Acaso. E' bem verdade, meus senhores, que só o homem superior sabe forjar o seu dia seguinte,—aos outros, como eu, só lhes resta aguardarem, resignadamente, as ordens ditadas pelo Amanhã, obedecer ás circumstancias que os superiores criaram.

Quer isto dizer, meus senhores, que de nada me valeu tão veloz como escondido refugio; nada importou levantar as muralhas de silencio, com que rodeei o meu voluntario exilio; pois, mais uma vez, as amizades, tão fortes como no cegas, derrubam essas barricadas e guindam inesperadamente, a honrosos postos de comando, o anónimo soldado da revolução de 28 de Maio, que por qualidades, só poderia deficientemente servir, a todos obedecendo.

Juro-lhes porem, meus senhores, que agora como das passadas vezes... não pequei.

Mas as coisas são o que são e, portanto, o que me cabe fazer? Julgo sêr meu dever conciliar, no possivel, estes dois contrarios que se debatem:—um deles, o das minhas pobres faculdades; o outro, o da difficil missão que me foi confiada. De que forma? Determinando que esta minha presidencia, de tão prometida brevidade, seja, em tudo um comando de serviço. Obedecer, primeiro e sempre, aos Supremos Interesses de Portugal:—Nação que Deus parece ter criado pequena, só para agigantar seu feitos; Nação tão querida D'Ele, que a outra não confiou primeiro, a missão de Cristiniasar os grandes Oceanos, os Continentes vastissimos!

Em segundo lugar, servir os altos Interesses dos povos deste Distrito, povos que ninguem humilha em virtudes civicas que na guerra, onde as suas façanhas são de gesta, quer na paz, com exemplos de trabalho de tão heroico fecundador de terras, que só não cava nem semeia, os estreitos palmos

de solo, exigidos pelos berços dos seus filhos, pelos tumulos dos seus pais, pelos altares dos seus Santos.

Ora, meus senhores, eu entendo, como sempre entendi, que os Supremos Interesses Nacionais e, portanto, os Altos Interesses Distritais nenhuma mais perfeita definição, nem melhor defeza encontram que nos principios basilares da União Nacional. Neles está a mais sólida armadura política da nossa Patria Maior e das pequenas patrias que, com seus concelhos, formam os distritos.

Foram esses principios, foi essa Magna Carta do Nacionalismo Português (Carta que vossa Excelencia Senhor Doutor Albino dos Reis, deve orgulhar-se em te la subscrito como Ministro do Interior) foram esses principios, dizia, os instauradores em Portugal do Estado Forte que, exterminando a anarquia dos partidos, não caiu, contudo, no perigo do despotismo do tirano, pois subordinou a sua acção á Moral e á Lei; Estado que sabendo que o fim ultimo do Homem é mais de que sêr um mecanizado instinto de Produção e Consumo ou arremetida pertença dos canhões dum Mito e por conhecer que a sua alma sobe a maiores alturas que as do fumo de chaminés de fabricas, ao serviço de Sindicatos de Estomagos, ou das passadeiras nuvens idólatras com que transitórios Césares pretendem encobrir a eternidade dos Ceus, garantiu á personalidade humana os seus imprescritiveis direitos. E quem duvida, ainda, dever-se a esse Estado Forte, que a Paz Civil seja hoje, espontaneamente criada onde, anos atraz, imperava o fratricidio, constitucionalmente organizado, abastecendo de martires, as prisões, e de cadavres, os necrotérios?!

Nesses principios, meus senhores, se filia, tambem, a Organização Corporativa que, tendo salvo da falencia certa a nossa economia arruinada, estabeleceu as bases da Justiça Social, dando ao operario, não dinamite e greves, mas pão e dignidade e que, espiritualizando, quasi diria, batizando o Ouro, dá ao Capital menos juro rapaces, é certo, mas mais solidariedade Cristã;

E' já, meus senhores, um desses principios que nos promete a Escola Nova, hoje existente, onde a Mocidade reaportuguezada, se prepara para tomar das nossas mãos envelhecidas, o facho imperecível da Revolução Nacional;

São esses principios que fazem reviver o sentido Imperial dos nossos destinos e desperta, em todo o Portugal do vasto Império, o soldado tão pronto a vir de Angola a defender Tras-os-Montes, como a correr do Minho a Timor ameaçado;

São eles ainda, que fazem do nosso Estado, (outrora escarnecido mendigo internacional,) tão avisado como escutado conselheiro de agora e que, permitindo-lhe revigorar a nossa secular Aliança, a dignifica de tal sorte que, como nunca, livremente determina a sua colaboração com os outros Estados, na ingente obra pacificadora do Mundo atormentado;

E' enfim, respeitando os principios de que a Independencia e Soberania do Estado são ilimitadas; o da rebelia deste perante todas as ingerencias estranhas na nossa politica; e o de vêr na segurança de Portugal a sua primeira obrigação, é, dizia, obedecendo a eles que se lança no esforço hercúleo de ressuscitar a nossa Marinha de Guerra, de criar essa admiravel Legião

Portuguesa e preparar, activamente, um exercito não só para; como sempre, morrer com honra, mas para vencer com glória.

Foi definindo, meus senhores, os principios da União Nacional, aberta sempre a todos os portugueses de boa vontade, que o génio politico de Salazar se revelou em toda a sua plenitude; foi dando-lhe perfeita execução que, tanto ele, como a Presidencia de Sua Excelencia o Senhor General Carmona, escreveram algumas das mais alevantadas paginas da Historia de Portugal.

Exce'entissimo Senhor Doutor Albino dos Reis, dignissimo Vice Presidente da Comissão Central:

Afirmando-me profundamente reconhecido, permita breves considerações acerca da assistencia de Vossa Excelencia a esta solenidade.

E' óbvio dizer, não tomar para mim a honra da presença de Vossa Excelencia neste meu acto de posse. Por maior que seja a afectividade do seu coração, nascido para criar amizades, não posso ignorar que o alto cargo, por Vossa Excelencia muito esla-recidamente exercido, impõe limites estreitos á espontanea gentileza que dele transborda. Sei o que esta presença representa de sacrificio para Vossa Excelencia, pois, orador de raça como é, sabe, como tal, o valor da palavra,—e nunca a desperdiça inutilmente.—Estadista de honrada Escola, Vossa Excelencia que poderia, como poucos, conduzir multidões dinamizadas pela sua eloquencia, prefere, a exemplo de Salazar, trabalhar, abnegadamente, no silencio, longe da popularidade facil e só para que a Assembleia Nacional e a União Nacional valham cada vez mais, sejam cada vez melhores. Guardem, pois, inteiramente, considerando esse sacrificio alto preito de homenagem, guardem-na pois integralmente, as comissões da União Nacional do Distrito de Braga, todos os seus muito milhares de valorosos soldados.

A V. Ex.ª sr. dr. Domingos Soares, muito ilustre presidente da Junta Provincial no Minho, homem de mãos limpas e coração lavado, que uma provincia toda respeita, os meus profundos agradecimentos.

A Vossa Excelencia Senhor Doutor José de Oliveira, de cujo ilustrado criterio e dedicação á causa Nacionalista, este Governo Civil, de tão preclaras tradições, tanto justamente espera, apresso-me a afirmar igualmente, a minha gratidão e a garantir lhe que se esforçarei por prosseguir na elevada orientação de todos os ilustres presidentes que me antecederam,—todos contrarios a secundárias paixões, ás perturbantes divisões que a União Nacional logo por seu titulo repele—todos, que embora usando plenamente dos direitos que os Estatutos desta organização lhes confere, respeitando-os tambem, não tentaram usurpar os poderes que aos Magistrados Administrativos competem,—todos, enfim, que inteiramente se sacrificaram na defeza dos legitimos interesses dos povos destas terras sagradas, onde Portugal nasceu e foi restaurado com a gloriosa Revolução de 28 de Maio».

—«Noticias de Barcelos» regista com prazer nas suas colunas o brilhantismo dêsse acto e envia as suas mais sinceras saudações ao novo Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Igreja de Barcelinhos

A propósito do nosso eco do último número, chamando a atenção de quem de direito para a ameaça de ruína de parte da parede Sul da igreja paroquial de Barcelinhos, várias pessoas informaram-nos que havia exagero na informação.

Alegaram que o estado dessa parede conserva-se assim mas inalterável desde há mais de 10 anos, altura em que caiu parte da torre da mesma igreja. E ainda que, nessa ocasião, foi visitada por um engenheiro que garantiu a sua solidez.

Em face de tais informações fomos ouvir a pessoa que nos tinha pedido para chamarmos a atenção para o facto citado.

Confirmou-nos que na verdade o estado dessa parede não é recente mas, mantém a opinião que uma parede que perde o prumo nunca se pode dizer que está segura.

Como não somos engenheiro, nem técnico sobre tais assuntos, o que acontece com qualquer das partes agora em divergência, absteve-nos de ir verificar a parede.

E embora acreditemos que não haja ameaça de ruína eminente, aconselhamos no entanto a Ex.^{ma} Câmara, porque mais vale prevenir do que remediar, a mandar proceder a uma vistoria por quem de direito.

Padre Arménio Brito

Teve a sua festa natalícia, na pretérita sexta-feira, o nosso presado amigo e distinto colaborador sr. Dr. Padre Arménio Brito que, por tal motivo, recebeu muitas felicitações.

—Associamo-nos também a essas felicitações, fazendo votos porque esta data se repita por longos anos.

CINEMA GIL VICENTE

A Sociedade Cinematográfica a-fim de proporcionar aos barcelenses ocasião de verem bons filmes por preços mais baratos do que os do costume, marcou programas que muito têm agradado.

No proximo domingo, 18, ás 21,30 mais uma sessão popular com o esplendido filme denso de mistério extraído duma das mais sensacionais novelas de Edgar Allan Poés, com o extraordinário *Eric Von Stroheim*, o actor mais odioso do Mundo e o mais querido do público.

O CRIME DO DR. CRESPI

Será exibido também um filme que nos revela brilhantemente as qualidades dum novo intérprete apenas de 12 anos de idade através das mais estranhas aventuras.

FÉRIAS PERIGOSAS

Encantadora história de um rapaz que se revolta contra o dominio dos seus próprios tios e enquanto o mundo o aclama ele desaparece.

Arruinado? Perdido? Raptado?

Não! Ele aparece envolvido na mais arripiante aventura duma vida inteira.

O programa tem ainda os complementos: Vendaval na Madeira e Casa de Sonho.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAÇEÇOS—42

CORPUS CRISTI

Na última quinta feira realizou-se esta magnificente e piedosa jornada de fé—procissão Eucarística—atravez das principais ruas e largos da nossa cidade, outrora vila de nobres e gloriosas tradições, bêrço de herois e de Santos.

Aqui, neste humilde cantinho, com a alma ajoelhada em fervorosa prece e o coração fremente e palpitante, somente queremos focar, com a retina dos nossos olhos deslumbrados na contemplação deste filme de maravilha, o cenário espiritual e bizarro, o belo e majestoso préstito que tão suaves e doces impressões gravaram na nossa alma de crente!

Mas, para descrever ou pintar a sacra indumentária dos ricos paramentos e bandeiras simbólicas, que formavam esse esplêndoro e místico cenário, seria preciso chamar em nosso auxílio o verbo eloquente do inspirado orador sagrado, que em vida se chamou Bossuet! ..

E talvez não; pois temos para nós que nem a linguagem superlativamente humana—quasi divina—dêste servo de Deus, pudesse corresponder á misica e sublime linguagem muda que neste momento está falando dentro de nós, isto é, no intimo da nossa alma e no amago do nosso coração.

Por tanto, (e com que mágua o dizemos!...) como não temos o verbo eloquente para nos fazermos compreender dos nossos leitores, aos quais desejavamos comunicar o fogo sagrado, torna-se mistér recorrer ás páginas dos livros santos, na parte que falam da solénissima e triunfal entrada de Jesus em Jerusalem.

Lá como aqui, em Barcelos, também o povo católico, com os seus pastores, lhe cantaram hinos e Hossanas, e as crianças como as virgens prudentes, glorificavam incessantemente o Filho de David!

Lá na Judeia, desde o Monte Olivete ao Templo de Salomão, as multidões dinamizadas por santo entusiasmo, tapetaram-lhe os caminhos com palmas e flores. Aqui, após dois mil anos dessa festiva data, os católicos de Barcelos e aldeias adjacentes, repetiram essa festa memorável, juncando de ramos e flores as ruas do trajecto, por onde ia passando alegremente o Salvador cujas casas se achavam engalanadas com sedas e damascos, para receber e prestar homenagem condigna ao Rei dos reis.

E Jesus—Hostia, Mistério Angustissimo, que os crentes viam passar com os olhos da alma, ia abençoando um por um aqueles milhares de fieis, que, humildes e reverentes ajoelhavam á Sua passagem.

Mas, aqui como em Jerusalem, a mais preciosa benção, a benção perene, reservou-a o Divino Salvador para as virgens e criancinhas, para todos os pequeninos que, á frente e aos lados deste imponente préstito religioso, iam cantando alegremente:—Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Hossana! Hossana ao Filho de David! Bendito seja o que vem em nome do Senhor! ..

Era nosso desejo transformar o murcho e descolorido florilégio desta homenagem votiva, num hino apoteótico ou simples jaculatória; mas ai de nós, pobre de espirito; para esboçar o quadro do majestoso cortejo, falta-nos o pincel e as tintas com que Rafael e Miguel Angelo transportaram para as suas telas o belo e divino!

Mas, já que não nos foi concedido o dom da graça criadora, resta-nos a suprema consolação dizendo com os seráficos Doutres da Igreja.

Té Deum, laudamos:

A majestosa procissão saiu da Igreja

Matriz ás 17 horas, percorrendo o itinerário do conhecimento dos nossos leitores.

Creches, Cruzadas, Confrarias diversas e do SS. Sacramento de Barcelos e das freguesias mais próximas, Ordens Terceiras Seculares e Regulares e Corpo Eclesiástico, iniciaram o cortejo religioso.

O pátio foi conduzido por sacerdotes e pegaram ás lanternas os srs. Dr. Bernardino de Almeida Dr. Lima Torres, Dr. Furtado Martins, Dr. Manuel Leite Novais, Dr. Carlos Moreira, Dr. José Teotónio da Fonseca, Dr. Eduardo Ferreira de Sousa e Dr. Martinho de Faria.

Atrás do pátio seguia o sr. Dr. Matos Graça, Juiz da Confraria do SS. Sacramento e os srs. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara, Dr. Alexandre Sá Carneiro, vice-presidente, envergando a farda de comandante de lança da L. P., os vereadores srs. P.^o Domingos Pinheiro e P.^o Manuel S. Pereira, tenente João de Sousa Nunes e Dr. Pires de Lima, secretário da Câmara, com o estandarte municipal.

Depois, um Têrço com duas lanças da Legião Portuguesa, do Batalhão 12 desta cidade, com a respectiva banda de corneteiros e com a bandeira do Batalhão, comandado pelo sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-boas, comandante interino do Batalhão.

Foi portador da bandeira o comandante de lança Marcelo Serrão da Veiga e as lanças, eram comandadas pelos comandantes de lança prov. srs. Barros Lopes e Venâncio Brito.

Em seguida, um castelo da Mocidade Portuguesa comandado pelo comandante de castelo sr. João Esteves Miranda com a bandeira da mesma organização nacionalista empunhada pelo comandante de castelo Armindo Miranda.

Completaram essa bem organizada procissão as Associações de Piedade Feminina, organismos da Acção Católica femininos e masculinos, Circulo Católico, Sindicatos Nacionais, Bombeiros de Barcelos comandados pelo chefe F. Carvalho e de Barcelinhos, pelo seu 1.^o comandante sr. Joaquim José de Araujo.

A fechar, a banda de música de Vilar do Monte.

—«Noticias de Barcelos» regista com vivíssima satisfação nas suas colunas a maneira como foi organizada e como decorreu a solenissima procissão do Corpo de Deus, apresentando muitas felicitações aos incansáveis organizadores srs. Arcipreste P.^o Rios Novais, Prior P.^o Alexandre Gaiolas e P.^o António Esteves.

NOTA:—Há 29 para 30 anos que os homens e os govêrnos da República ateista e demagógica, pretenderam acabar com a Religião em Portugal, no curto espaço de duas gerações. Todos os perseguidores e corifeus da maçonaria, que assim se levantaram contra Deus e contra os milhões de católicos, já a sua carne se transformou em pó, cinza,—Nada!

E Cristo vive; e Cristo reina no mundo e nas almas! Deus dementa aqueles quer perder. Passarão os Ceus e a Terra, mas as suas palavras não hão-de passar.

Eis a lição dos factos que todos os *sem Deus e sem Religião* devem ter presente na memória.

Coração de Jesus

Amanhã é dia santo dispensado-festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. O sr. Padre Antonio Esteves, em vez da missa chamado do Senhor, celebrará ás 8,30 missa na mesma Igreja do Senhor da Cruz, fazendo a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus e em seguida Tantum Ergo e Benção com o Santissimo Sacramento.

ENSINAR OS IGNORANTES...

Inteligente e sensível, percebia os desgostos causados no lar pela indiferença religiosa do pai. Não haveria jeito de trazer o recalitrante ao cumprimento do dever cristão? Um desastre! Um homem tão carinhoso em casa era mau deante de Deus, a quem renegava o amor de que era prodigo para com a mulher e os filhos.

Aproximava-se a Pascoa. Como chamar o rebelde para a desobriga anual? Directamente não era possível. Um filho não tem o direito de dar conselhos ao pai. Este, melindrado na sua autoridade, poderia recorrer aos puxões de orelhas medida que nunca tomara mas que, imposta pelas circunstancias, seria aplicada contra um atrevido.

Preferível o metodo indirecto. Todos os caminhos levam a Roma. O essencial é chegar a Roma, por tortuosas que sejam as estradas. Um pouco de astucia e uma pitada de malicia podiam muito com um coração leal e sincero. E, afinal de contas, quem não arrisca não petisca.

A ocasião apresentou-se por si mesmo, sem que o rapazinho a procurasse no momento. Cada noite, depois do jantar e desembaraçada a mãe, o pai sentava-se para ler o jornal, a mãe para costurar e o menino para estudar. Durante este tempo, as creanças menores brincavam no chão, vestindo bonecas ou alinhando soldadinhos.

Era a parte melhor do dia, toda de serenidade e de paz. Uma vez por outra, o pai lia em voz alta as noticias mais palpitantes e a mãe, suspendendo a agulha, escutava a leitura, assim como o menino que de cima do livro levantava o nariz. Feitos os comentários, reinava de novo o silencio. Pobre pai! Só tinha de repouso aquele instante, quando não lhe dava na gana levar a familia ao cinema ou dar, com a *maisonnée*, uma volta pelo bairro.

Naquela noite, o menino parecia um pouco irrequeto. Ora fitava o *velho* ás ocultas, ora segurava a fronte entre as mãos. Devia ter algum plano de execução difficil. O tudo era começar. Exactamente, aproximava-se o exame de catecismo superior, e o rapazinho não queria fazer figura triste, para não desgotar seu pai, que se ufanava das boas notas do filho, conseguidas na escola ou na igreja.

Como se tomara uma resolução heroica, o pequeno abriu a boca e, olhando para o leitor do jornal, disse acanhado:

—Papá!

—Que ha, mosquito?

—Não poderia tomar-me a lição?

—E porquê?

—Quero verificar se decorei todos os pontos. Sabe que vamos ter exame, brevemente?

—Seil Dá cá o livro! Onde estás?

—Vou ali, fez o menino apontando com o dedo uma pagina.

O capitulo versava, *por acaso*, sobre a desobriga. Numa certa altura, o Manual perguntava e o pai leu:

—Ha obrigação de comungar pela Pascoa da Ressurreição, cada ano?

—Sim,—recitou o aluno—ha obrigação de comungar pela Pascoa da Ressurreição, cada ano, e esta obrigação atinge todos os cristãos sem excepção.

—Muito bem!—aprovou o pai, mais atento á resposta do menino do que ao sentido da pergunta.

—Papá—interrompeu o rapazinho—o papá não frequentou o catecismo em menino?

—Ora essa! Bem sabes que sim e que fiz a primeira comunhão. Era, até, um bom aluno e o padre deu-me, muitas vezes, a nota de dez, a maior naquele tempo.

—Mas o catecismo do papá não era como este meu, sem dúvida?

“A NOVA ESPANHA

DEVE MAIS A PORTUGAL DO QUE A QUALQUER DAS OUTRAS NAÇÕES AMIGAS, DAS QUAIS CONSTANTEMENTE SE FALA»

afirmou José Maria Pemán

BURGOS, 28.—Discursando no «ayuntamiento» desta cidade, José Maria Pemán, referindo-se ao valioso auxílio prestado por Portugal, durante a guerra civil, afirmou: «Os espanhóis nunca devem esquecer quanto devem a Portugal e a «Portuguesa» deve ser sempre executada quando o forem os outros hinos das nações amigas. A Itália e a Alemanha fizeram o seu acto de presença em Espanha, com todo o impulso ruidoso dos regimes totalitários. Tinham inclusivamente interesse em «mostrar-se» na Espanha como advertência ás democracias e como afirmação muda de uma política. Portugal não tinha de servir estes imperativos. Mantinha-se fiel ao sistema internacional de equilíbrios e de amizades e deixava vir, um a um, os seus homens a lutar, a morrer ao lado dos seus irmãos de Espanha. Foi sempre fácil localizar a Legião Condor ou a dos «Flechas Azues», porém, não era tão fácil localizar o Ramalho ou o Pereira, que caíam durante o assalto, vestindo a farda do «Tercio».

Depois de ter frisado que, apoiados na fronteira portuguesa, os espanhóis puderam realizar a união e a solidificação dos Exércitos do Norte e do Sul, José Maria Pemán afirmou: «O Portugal de Salazar, com um tino e equilíbrio admiráveis, manteve-se dentro da sua tradicional amizade com a Inglaterra e seguiu uma política clara e viril, de simpatia para com Franco. E a verdade é que, neste caso, a política portuguesa, ao contrario do que antigamente sucedia, chegou a influir na britânica. Pelas razões já expostas e por muitas outras, os espanhóis não devem esquecer que a Espanha deve mais a Portugal do que a qualquer das outras nações amigas, das quais constantemente se fala».

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje a sr.^a D. Maria Ferra Esteves. Amanhã — a sr.^a D. Maria de La Salette Miranda Lopes dos Santos.

Sabado — a sr.^a D. Cecilia da Conceição de Lima Bandeira Santos e o sr. Antonio Miranda de Andrade,

Domingo — a sr.^a D. Rozalia Faria e o sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

Dia 19 — a sr.^a D. Ana Pereira de Souza Lima Torres.

Dia 20 — o sr. Doutor Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro e José Soucasaux.

Dia 21 — a sr.^a D. Bernardina Luiza de Abreu Novais Marinho e o sr. Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Exame

Na Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra, fez acto de Numismática e Esfragística, obtendo a elevada classificação de 16 valores, a ex.^a sr.^a D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo, gentil filha do nosso amigo sr. Dr. Gonçalo de Araujo.

— À distinta académica, bem como a seu pai, enviamos os nossos parabens.

GÉLO
FABRICA E VENDE
DROGARIA MARTINS
BARCELOS—Telefone 43

Mocidade Portuguesa Feminina

Por proposta da Delegada Provincial da Mocidade Portuguesa Feminina, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Braga da Cruz, foi nomeada Sub-Delegada Regional nesta cidade a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras, gentil filha do saudoso causidico barcelense sr. Dr. Ferreira Pedras.

Não podemos deixar de aplaudir esta feliz escolha porque trata-se duma distinta senhora barcelense, de sólida cultura, de esmerada educação e de formação mental nitidamente nacionalista.

— «Notícias de Barcelos» apresenta a S. Ex.^a os seus mais sinceros e melhores cumprimentos de parabens e tem esperança, bem fundada, que dentro em breve a Mocidade Portuguesa Feminina que tem como finalidade «a educação da rapariga para o lar e, através d'este, para a Nação» seja um facto nesta cidade.

OCIDENTE

Recebemos o n.º 14, referente ao corrente mês, desta notavel revista portuguesa que se vende nas livrarias desta cidade.

O seu sumário, é o seguinte:

A. P. — Camões, o Cantor do Homem-Novo; Joaquim Nabuco — O lugar de Camões na Literatura; Afonso de E. Taunay Camões na Selva brasileira; António Correia de Oliveira — Passos na Aldeia; Fausto Guedes Teixeira — Coimbra; P.^o Moreira das Neves — Nun' Álvares — Infante de Sagres Camões (1.^o prémio do Concurso «Três Sonetos Históricos»); Adolfo Simões Müller — Nun' Álvares — Infante de Sagres — Camões (2.^o prémio); Miguel Trigueiros — Nun' Álvares — Infante de Sagres — Camões (3.^o prémio); Oliveira Salazar — Portugal e a Tradição; João de Castro Osório A tetralogia do Príncipe Imaginário Primeiro drama lírico O Ramo de Flores sem Flores; Carlos Parreira — Mestre Gil — O que fazia os Autos a El-Rei; Anselmo Braamcamp Freire — Vida e Obras de Gil Vicente (Continuação); Augusto da Costa — A Crise da Inteligência Portuguesa; Carlos Selvagem — Centro de Estatutos Africanos; Centro de Saúde — Discurso do Dr. José Alberto de Faria — A Remodelação das Cidades de Lisboa e Porto — Resposta da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Crónicas — Rodrigues Cavalheiro — Sob a Invocação de Clío; Diogo de Macedo — Notas de Arte; Luiz Chaves — Nos domínios da Etnografia e do Folclore.

Bibliografia — Notas críticas de E. N., A. do E. S., O. C. e A. P.

Notas e Comentários.

Fins de Página — De Schlegel, Carolina Micaelis, Edgar Quinet, W. Stork e Aubrey Bell — sobre Camões.

Ilustrações — Camões — desenho de Juan Carlos Huergo; A Ilha dos Amores — desenho de Juan Carlos Huergo; Camões do manuscrito Faria de Sousa e Iluminura quincentista oriental da colecção Marquês de Rio Maior (2 aspectos); Camões da Colecção Carvalho Monteiro; Frontispício da edição do Morgado de Mateus; Fac-simile do Frontispício da 1.^a edição dos «Lusíadas»;

Portugal — Escola de Navegadores — de António Soares; O Garrafo vazio — de Carlos Reis; Retrato de D.^a P. de A. M. — de João Reis; Amendoeiras floridas — de Falcão Trigo; A Acção dos Portugueses no Mundo; Um traje de Viana — Alfredo Morais; Monumentos de Portugal, alegoria.

Vinhetas — de Corrêa Dias, Dordio Gomes, Alfredo Morais e D. M.

— Agradecemos.

Revista de cadernetas militares

Realizam-se em Barcelos, nos dias a seguir designados:

18 de Junho

Abade de Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, e Alheira.

25 de Junho

Alvelos, Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro, Arcozelo, Balugães e Barcelinhos.

2 de Julho

Barcelos, Barqueiros, Bastuço Santo Estevão e Bastuço S. João.

9 de Julho

Campo, Carapeços, Carvalho, Carvalhas e Chavão.

16 de Julho

Chorrente, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Cristelo, Durrães, Faria, Feitos e Fonte Coberta.

23 de Julho

Fornelos, Fragoso, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos e Gual.

30 de Julho

Igreja Nova, Lijó, Macieira de Rates, Manhente, Mariz, Milhazes, Minhotães, Monte de Fralães e Moure.

6 de Agosto

Negreiros, Palme, Panque, Paradelá, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Quintiães e Remelhe.

13 de Agosto

Rio Covo Santa Eugenia, Rio Covo Santa Eulalia, Roriz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel Santa Leocadia, Tamel S. Fins e Tamel S. Verissimo.

20 de Agosto

Tregosa, Várzea, Vila Boa, Vila Cova, Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Em Braga, no dia 27 de Agosto, as freguesias de Areias S. Vicente, Areias de Vilar, Cambezes, Carreira, Encourados, Lama, Martim, Midões, Oliveira, Pousa, Ucha e Viatodos

Sapataria Cunha

O estabelecimento desta cidade propriedade do nosso amigo sr. José Luiz da Cunha, acaba de sofrer uma grandetransformação, apresentando agora uma feição moderna.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao ab. lgo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º — LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA

GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

3 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr.^a D. Luiza Benedito Resina — Montijo.

Sr. Antonio Joaquim da Rosa — Beja.

Sr. Pedro Rebelo Malhado — Monforte.

Sr. Duarte C. Ferreira — Bombarral.

Sr. Manuel Costa — Banco Credit Foncier, — Mecknès (Marrocos)

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

PELO CONCELHO

Galegos, St^a Maria

Junho, 12

Ontem foi um dia de festa nesta freguesia.

Embora o nosso povo só chame festas ás que têm música e foguetes, eu digo que o dia de ontem foi para esta freguesia, um dia todo de festa e festa das festas.

De manhã houve missa cantada em honra do SS. Sacramento e comunhão dos fieis que se tinham preparado e que da santa mesa se abeiraram; ás oito horas e meia houve a segunda missa e comunhão das crianças da Cruzada Eucarística:

A tarde houve hora de adoração, exercícios pertencentes ao mês do Sagrado Coração de Jesus, e no fim procissão do SS. Sacramento, sendo dada a Bênção campal, consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus da Bênção campal; e no recolher da procissão houve a Bênção final, também com o SS. Sacramento.

O grupo coral desta freguesia acompanhado do sr. Manuel Martins, da freguesia de Perelhal, d'este Concelho, que esteve ao harmónio, entoou cânticos Eucarísticos na igreja e na procissão; as crianças da Cruzada e todo o povo, respeitosamente cantavam também louvores a Jesus Hóstia, a quem respeitosamente acompanhavam.

Levava a Custódia o sr. P.^o João Alves Pereira, sendo o nosso Rev.^o Abade que dirigia a procissão e que fazia as respectivas invocações.

Tudo decorreu na melhor ordem e com o máximo respeito. Os vizinhos do etenerário da procissão, atapetaram a rua com verduras e flores. De todos se via um olhar de satisfação; e, por isso, Nosso Senhor não deixaria de nos abençoar a nós e aos nossos campos para que eles produzam bons frutos, porque campalmente recebemos com orgulho e com humildade a sua Bênção.

Embora digam que festas são as de música e foguetes, eu digo: esta é que foi uma festa das festas, para aqueles que se orgulha e se presam da sua fé Católica.

Os mesários da confraria do SS. Sacramento, bem como o nosso Rev.^o Abade, foram tomar parte na procissão do Corpo de Deus «Corpus Cristi» realizada na passada quinta-feira nessa cidade, mas não deixaram de promover nesta freguesia a mesma procissão, para que todos nós pódéssemos partilhar da mesma graça.

— Recebeu ontem o Sacramento do Baptismo, uma filha do sr. José de Oliveira e Sousa, e da sr.^a Maria Emilia Gonçalves Esteves.

A recém nascida recebeu o nome de Maria Emilia.—C.

Rio Covo, S.^{ta} Eulalia

Junho, 6

Segundo nos informaram, esteve hoje aqui o sr. Presidente da Camara sr. Miguel Miranda, que veio aqui por causa duma mina.

— Na vizinha freguesia de Fonte Coberta sepultou-se ha dias a ex.^{ma} esposa do sr. dr. Hemenegilde Bertoluci.

— Está de luto o sr. P.^o Francisco Novais, de Nine, pelo falecimento de sua mãe.

— Consta que o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, na terra do Sr. D. Antonio Barroso, é no ultimo domingo de Julho.—C.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praca

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos—138
} Carapeços—42

A procissão do Corpo de Deus de 1939

Continuado da 1.ª página

Oxalá o sistema seja seguido sempre nas coisas pequenas como nas grandes, porque os improvisos, só são prejudiciais sobre todos os pontos de vista, de realisação e de efeito educativo. E só assim pode obter-se o aprumo indispensável, com o qual é perdida toda a projecção de respeitabilidade individual.

A parte á rectguarda da guarda de honra era a mais difícil de organizar e disciplinar.

Foi admiravelmente organizada, e com facilidade, o que, se é elogioso para os que se incorporaram, é prova da forma competente como actuou o encarregado dessa organização, o nosso rev.º Prior, coadjuvado pelo irmão da Confraria do Santíssimo sr. Domingos Ferreira Vale.

—O período agudo de desagregação, a seguir á ultima procissão de ha vinte e nove anos, deixou-nos avultada herança de males.

Mas ao vêr um grupo da Mocidade Portuguesa, que a Revolução Nacional está enformando, tivemos a consoladora impressão oferecida pelo contraste dessas crianças naquele dia e naquele acto, e muitos dos pais delas ha vinte e nove anos e seguintes.

—A concorrência de povo foi enormissima. Muitos e muitos vieram porque, aos seus pais, tinham ouvido falar nesta procissão imponente.

Prêsa de curiosidade atenta, ordeira do seu natural, contudo visível a mais deploravel das ignorancias de educação religiosa e civica.

O sr. Delegado Policial que, não se incorporando na Procissão, se dedicou á tarefa ardua de ordem publica teve de aplicar justos e severos correctivos pela falta de uma e de outra educação, e tambem o comandante da força legionaria teve de obrigar ao respeito quem para fóra dêle se permitiu em sair, talvez fiado em que «quem tem amigos não morre na cadeia» maxima muito aplicada, com largueza de sobreposição á lei nos tempos de caça ao votosinho.

—Da falta de educação civica houve exemplos flagrantés. E a proposito a ex.ª Camara Municipal de Barcelos já poderá ter seguido o exemplo de nitida compreensão politica dada pela do Porto, relativamente a imposição feita aos seus funcionarios do respeito pela Bandeira da Legião Portuguesa, como simbolo oficial do Estado Novo, palavras mais ou menos textuais da acta respectiva.

—Tornamos a vêr as lanternas do pátio restituídas á sua categoria e conduzidas correspondentemente.

—Contraste notavel, prestigiante tambem, outro houve. Ha vinte e nove anos as pessoas de categoria, homens que não exerciam funções publicas, que obrigatoriamente determinavam incorporação, e as senhoras assistiam como espectadores.

Agora não são catolicos espectadores, são catolicos activos, incorporando-se.

—Para quem conserve memoria de ha vinte e nove anos a procissão trouxe muitos ensinamentos e tambem curiosas coincidencias.

Em vinte e nove anos muita transformação houve, como é natural. Uns morreram, ou envelheceram passando á impossibilidade fisica. Outros vieram. E muitos mudaram de categoria ascendendo por seus méritos na escala social.

Por isso difícil vêr-se alguem no mesmo lugar de ha vinte e nove anos.

—A procissão de 1910 foi ultima que em Barcelos se realizou com guarda de honra da força armada, constituída por contingente do Exer-

FALECIMENTO

D. LEOPOLDINA SANT'ANA VAZ

Vitima de doença que não perdoa faleceu na passada terça-feira, confortada com todos os sacramentos da igreja católica, a sr.ª D. Leopoldina Sant'Ana Pereira Vaz.

A extinta que contava a idade de 52 anos, era filha do saudoso capitão sr. João Pereira Vaz, irmã dos nossos amigos srs. Henrique, Celso, João e Almor Sant'Ana Pereira Vaz e da sr.ª D. Ida Sant'Ana Pereira Vaz e cunhada do tambem nosso amigo sr. José Gomes de Sousa.

O seu funeral realizou-se ontem de sua residência sita na rua Alcaldes de Faria, de Barcelinhos, para a igreja paroquial onde teve responso e daí para o cemitério municipal desta cidade.

Incorporaram se centenas de pessoas de tôdas as camadas sociais, Bom beiros de Barcelinhos e as educandas do Recolhimento do Menino de Deus que conduziam numero-os bouquets.

Organizou-se um único turno formado pelas amigas da finada sr.ªs: D. Ana Maciel Beleza, D. Amélia Correia, D. Mercedes Serrão da Veiga, D. Celeste da Costa Caravana, D. Albina Caravana e D. Delfina Ferreira.

Levou a chave do caixão, o sobrinho da extinta sr. Henrique Vaz

—«Noticias de Barcelos» apresenta a tôda a familia enlutada as suas mais sentida condolência.

eito, do 3.º batalhão do R. I. 3, então aquartelado em Barcelos.

A procissão de 1939, foi a primeira com guarda d honra da força armada—agora em contingente da Legião Portuguesa, (as milicias de Barcelos) do Batalhão n.º 12.

Coincidencia curiosa: um dos subalternos que comandou na força do B. do Exercito, em 1910, foi o Comandante da força da Legião, em 1939, força em que tambem ia incorporado, no posto de sargento, um cabo da força militar de 1910.

—Junto ao pátio ia a Bandeira Municipal. Quando a vêmos não nos deixa a lembrança da iniciativa tomada em seu prestigio, acompanhada do hino municipal. Pena é que a iniciativa acolhida então tivesse curta vida da permanência de um dia em Barcelos dos representantes do Governo em 1935, sendo logo a seguir abandonada, apesar de não exigir verba disponível.

A proposito da Bandeira Municipal, não temos ideia de que tenha sido revogada uma circular da Direcção Geral da Administração Civil e Politica do Ministério do Interior que determinava por quem deve ser conduzido o estandarte municipal—o vereador mais novo.

Parece-nos, pois, que infracção foi cometida, na procissão fazendo-o conduzir pelo sr. Chefe da Secretaria, cargo que muita gente, por ignorancia confunde com o de secretário, quando o secretário é outro, é um vereador.

Mas se ouve infracção, não houve desprestigio, pois foi conduzido pelo funcionario superior da Camara Municipal, funcionario do quadro externo do Ministério do Interior.

Faltas destas se importa corrigilas como a já cometida algumas vezes de fazer conduzir a Bandeira por um funcionario qualquer, menor, que por maiores predicados morais tenha e mais exemplar seja não tem a categoria legal determinada.

—Não devem fechar-se estas notas sem referência ao restabelecimento do lindo costume de mandar cobrir as ruas do percurso com ervas aromáticas, sôbre que os moradores desfolhavam flores—. Representa o carro das ervas, o preito da lavoura, do povo deste vasto concelho rural.

Festas da Mocidade EM BENEFICIO DA MOCIDADE PORTUGUESA

ALA DE BARCELOS

Nos dias 17 e 18 de Junho, realizam-se nesta cidade grandiosos festejos.

A Comissão constituída pelas Ex.ªs Senhoras D. Maria Manuela Bizarro Duarte, D. Maria Emilia Torres, D. Maria Fernanda Araújo, Ex.ªs Senhores: Miguel Gomes de Miranda Presidente da Camara, Francisco Jo-é Monteiro Tôres, Delegado Especial do Governo, Drs. António Pedrosa Pires de Lima, padre Arménio de Brito, Francisco Tôres, Manuel Henriques Moreira e os senhores Leopoldo Carmona e José Roberto Queiroz, não se têm poupado a esforços para que estes festejos se revistam de desusado brilho e grandiosidade.

PROGRAMA

Dia 17 de Junho—A' noite, retumbante Arraial Minhoto, na Cêrca, com variadissimos números, entre êles: Barracas de Chá, Caldo Verde, Barracas de Pim-Pam-Pum, Tiro ao Alvo, Números de surpresa, Jazzs, Dancing, etc. etc.

Dia 18 de Junho—Grande Ginkana de Automóveis, com valiosissimos prémios, esperando-se o concurso de todos os automobilistas dos Distritos vizinhos.

Festas a Santo António

Sábado e domingo, conforme noticiamos no número anterior, realizaram-se nesta cidade festas em honra do Santo António.

Na tarde de sábado, nos corêtos colocados em frente á igreja de Santo António, as bandas de música de Oliveira e Capareiros, depois de percorrerem as principais ruas da cidade, deliciarão o público com as melhores peças dos seus repertórios.

A' noite, houve iluminações á moda do Minho, concertos musicais, fogo de artifício, dansas e descantes populares.

No domingo, na igreja de Santo António, Missa solene, sermão por um distinto orador sagrado e de tarde procissão com os andores de S. José e Santo António.

Na procissão incorporaram-se perto de duzentos anjos, todos muito bem vestidos, exceptuando, é claro, certos anjos papudos e á paisana que tambem teinavam em ir na procissão.

Neste grande cortejo religioso, notou-se escassez de opas e fraca organização.

Foi pena que assim tivesse acontecido porque, com outra organização, atendendo ao elevado número de anjos a procissão podia ter sido imponente.

—Ao incansavel organizador destas festas sr. José de Araujo Castro que teve a gentileza de vir cumprimentar a nossa redacção acompanhado pela banda de música de Capareiros, apresentamos os nossos parabens.

Honrosas Visitas

No passado domingo 5 do corrente, estiveram na casa do Monte, em Abade do Neiva, de visita ao nosso estimado amigo sr. João Duarte Veloso e a sua Ex.ª esposa, a distinta escritora sr.ª D. Maria Amélia Teixeira e o consagrado pianista Viana da Mota.

Os ilustres visitantes que passaram o dia nessa vivenda magnifica, onde foram cumulados de atenções e gentilezas, retiraram ao fim da tarde.

DR. MATOS GRAÇA

Encontra-se desde domingo em Lisboa, o nosso estimado director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

Doentes

Regressou do Porto onde se encontrava a fazer tratamento o nosso amigo sr. Armindo Júlio de Sousa, distinto jornalista.

Têm estado doentes os nossos amigos srs. José Moreira da Costa e João de Sousa Pimenta.

—Fazemos votos por um pronto restabelecimento.

ROUBO

S gunda-feira roubaram o proprietário de «A Minhota» sr. João Braz de Afonseca.

Foram prêsas varias pessoas desta cidade por suspeita mas, segundo nos informam, já está averiguado que o autor do furto foi praticado por pessoa fóra da terra.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária em execução de sentença que Rosália Mendes de Freitas e Amália Mendes de Freitas, solteiras, maiores, domésticas da freguesia de Fão, comarca de Espozende, move contra Narciso de Sá Granja, casado, Proprietário, da freguesia de Aldreu, foi designado o dia 16 de Julho próximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes prédios:

Leira de lavradio, que entra em praça pela quantia de 1.000\$00;

Leira de lavradio, que entra em praça pela quantia de 1.200\$00;

Leira de lavradio, que entra em praça pela quantia de 1.100\$00. Todos êstes prédios são situados no lugar da Aroteia, freguesia de Fragoço;

Leira de lavradio, sita no lugar de Campelós ou Bouça Grande da mesma freguesia e que entra em praça pela quantia de 700\$00;

Casa torre com eira de lavradio, com engenho de tirar água e terreno de mato, sita no lugar de Galinheiros, freguesia de Aldreu, e que entra em praça pela quantia de 15.000\$00. Para deduzir em os seus direitos são citados por êste meio, tôdos e quaisquer interessados ou credores incertos do executado.

As despezas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 12 de Junho de 1939.

O Chefe da 4.ª secção
Carlos Domingues Moreira
Verifiquei,
O Juiz de Direito:
Arthur A. Ribeiro